ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15707 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

‘CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES’ ‘DENTROFORA’ DAS UNIVERSIDADES: REFLEXÕES SOBRE OS USOS DE ARTEFATOS ARTÍSTICOS-CULTURAIS NA CIRCULAÇÃO CIENTÍFICA

Eneida Leão Teixeira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Agência e/ou Instituição Financiadora: Faperj e Capes

‘CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES’ ‘DENTROFORA’ DAS UNIVERSIDADES: REFLEXÕES SOBRE OS USOS DE ARTEFATOS ARTÍSTICOS-CULTURAIS NA CIRCULAÇÃO CIENTÍFICA

> “Abram seus ouvidos, vocês já podem ouvir o que não se consegue aprender com tanta facilidade nas aulas de alemão, de geografia ou de moral e cívica, mas que para vocês pode ser importante.”
>
> Walter Benjamin (2015)

Com este convite a seus jovens ouvintes berlinenses, Walter Benjamin nos apresenta a potência do rádio (e dos sons) como artefato cultural pedagógico para além das disciplinas. Em suas narrativas radiofônicas, voltadas a crianças e jovens, veiculadas de 1927 a 1932, Benjamin narra histórias cotidianas da cidade a um ouvinte ativo, reconhecido por ele como importante ator na sociedade do século XX (Benjamin, 2015).

A pesquisa ainda curso pretende contribuir para a reflexão sobre os cotidianos da produção e dos usos de artefatos artístico-culturais, especialmente podcasts, voltados à circulação de *‘conhecimentossignificações’* de cunho científico *‘dentrofora’* dos *‘espaçostempos’* acadêmicos, pensando para além das disciplinas. Tem também como objetivo analisar a circulação dessas produções nos cotidianos das múltiplas redes educativas que integramos e nas quais nos formamos, buscando outras possibilidades de expressão para além da escrita (Alves, 2019).

Parto do conceito de circulação científica, proposto por Alessandra Nunes Caldas, detalhado em Andrade, Caldas e Alves (2019), como um dos movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos. Para as autoras, mais do que divulgar o conhecimento é necessário promover sua circulação, promovendo o que chamam de "conversação científica", "da qual todos podem participar, como parte integrante e fundamental da produção de ciência" (Caldas, 2010 In: Andrade, Caldas e Alves, 2019)

Da mesma forma que a produção científica deve envolver os múltiplos atores (ciência cidadã), a produção sobre ciência deve estabelecer interlocução com a sociedade.

Tanto no âmbito universitário como escolar, cabe indagar sobre as *'práticasteorias'* utilizadas para *'aprenderensinar'* com podcasts e como esses artefatos são utilizados em atividades não disciplinares, gerando possibilidades outras de articulação entre saberes.

O interesse por este tema surgiu em 2019. Eu coordenava uma rádio universitária e estávamos testando um programa-piloto sobre ciência. Nesse processo, diversas perguntas surgiram: Como apresentar os *'conhecimentossignificações'* produzidos na academia de forma lúdica? Como usar os artefatos artístico-culturais para além das disciplinas? Que narrativas podemos usar para que as pessoas se envolvam e se identifiquem?

Mais tarde, a partir de 2021, passei a integrar um grupo de trabalho que estruturou uma rede de conversas sobre ciência. Conversamos com pesquisadores, professores, estudantes, técnicos, que contaram interessantes histórias. Essas narrativas me impulsionaram ainda mais na pesquisa.

Em um levantamento recente feito por esse grupo, notamos o crescimento do uso de vídeos e, principalmente, podcasts para circulação científica. Nosso estudo analisou conteúdos de caráter científico nos portais de sete universidades do Estado do Rio de Janeiro, em dois períodos de 2019 e 2021. O uso de audiovisual (vídeos e podcasts) subiu de 40% em 2019, para mais de 60% em 2021, sendo que só os podcasts representavam quase 45% desse total.

Utilizando as conversas como metodologia de pesquisa (Ribeiro, de Souza e Sampaio, 2018), procurei dialogar com alguns interlocutores. Um deles é professor de Biologia em um colégio no Rio de Janeiro, e traz pontos interessantes para reflexão, que pretendo explorar mais ao longo da pesquisa.

> "(...) temos hoje no (colégio) mais de 100 projetos de extensão, mas estava faltando alguma coisa voltada à inclusão dos alunos e que fizesse uma ponte entre as disciplinas curriculares, como Biologia, História, Geografia... (...) Então, nasceram alguns projetos como [nome do projeto com jogos], o [nome do projeto com vídeos] e [nome do programa de rádio e podcast]. (...) No [programa de rádio e podcast] conto histórias de animais que parecem mentira, mas foram verdadeiras. (...) [Essas histórias] também são usadas dentro de sala de aula e isso é muito importante."

O trabalho com audiovisual desenvolvido por esse professor é um forte exemplo de

como essa articulação curricular pode ser estabelecida nos cotidianos escolares e um rico ponto de partida para a reflexão que proponho a partir desta pesquisa.

> "Fazer ciência contando histórias nos desafia também a escrever para aqueles e aquelas que não são nossos tradicionais interlocutores do campo científico, mas, produzem em seus cotidianos os *'conhecimentossignificações'* que dialogam, problematizam, tencionam e complementam aqueles produzidos nas universidades." (Andrade, Caldas e Alves, 2019)

A s *'práticasteorias'* utilizadas para *'aprenderensinar'* nas escolas para além das disciplinas, articulando múltiplos *'conhecimentossignificações'* abrem novas possibilidades para se pensar todo esse processo.

Palavras-chave: Circulação científica; podcast; redes educativas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas 'conversas' acerca deles. In OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SUSSUKIND, Maria Luiza; PEIXOTO, Leonardo (orgs). *Estudos do cotidiano, currículo e formação docente - questões metodológicas, políticas e epistemológicas.* Curitiba: CRV, 2019: p. 19-46.

ALVES, Nilda. *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje.* São Paulo : Cortez, 2019.

BENJAMIN, Walter. *A hora das crianças: narrativas radiofônicas de Walter Bemjamin*. 1. Ed., Rio de Janeiro : Nau Ed., 2015.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (orgs.). *Conversa como metodologia de pesquisa:* por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.